

# XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

## Aceitação conjunta

**Kassius Marques Kirsten**, Felipe de Matos Müller (orientador)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FFCH  
Avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 05 - Sala 206  
Porto Alegre, RS, Brasil - CEP: 90619-900

### Resumo

Em nossos dias, pessoas atribuem estados mentais, como crença e conhecimento, a entidades coletivas, como equipes, corporações, países e etc. Ainda que muitas atribuições sejam apenas metafóricas, outras não pretendem ser. Tradicionalmente, conhecimento implica crença. No entanto, a noção de crença de grupo é controversa. Crenças são estados mentais que estão alojados na mente (ou cérebros) dos indivíduos. Por sua vez, há filósofos que negam não apenas que sujeitos coletivos possam ter crença, mas também que conhecimento implica crença. Eles defendem que seres humanos enquanto sujeitos coletivos podem ter conhecimento factual apesar de não poderem ter estados mentais, como crença. Todavia, faz-se necessário analisar se o conceito de conhecimento pode ser transposto para o cenário social. Alguns filósofos rejeitam a noção de crenças de grupos, alegando que os grupos não são capazes de crer em uma proposição, mas são capazes de aceitar uma proposição. A noção de aceitação cada vez mais tem sido aderida por muitos filósofos, de maneira que grupos podem, de certa forma, aceitar proposições assim como o fazem indivíduos separadamente e não propriamente possuir crença devido ao argumento que os filósofos mais tradicionais defendem de que grupos não possuem uma mente unificada. Assim sendo, a diferenciação entre crença e aceitação pode e deve ser colocada em pauta. Se conhecimento implica crença, no entanto, então sujeitos coletivos não podem ter conhecimento factual. Aderindo, porém, à discussão acerca da aceitação a conversa sobre a possibilidade de grupos adquirirem conhecimento vai mais além. Enfim, o objetivo da apresentação será mostrar as razões em favor da distinção entre crença e aceitação, e da possibilidade do conhecimento implicar aceitação. A metodologia utilizada será a análise conceitual. Os primeiros resultados apontam na perspectiva de que (a) aceitação não é um tipo de crença; e que uma alternativa para falar de conhecimento de grupo, sem falar de crença de grupo, é assumir a noção de aceitação e defender que conhecimento de grupo implica aceitação de grupo.

**Palavras-chave:** rejeicionismo; aceitação conjunta; crenças coletivas.

### Apoio Financeiro

Edital PIBIC/CNPq - 2013-2014